

Título	PARA ALÉM DO ACESSO À TERRA: Representações Sociais, Condição Camponesa a Ação Política dos Colonos da Serra do Mel-RN.
Autor	AÉCIO CÂNDIDO DE SOUSA
Orientador(es)	Josefa Salete Barbosa Cavalcanti
Resumo	<p>O presente trabalho trata do comportamento político dos camponeses da Serra do Mel. Para compreensão deste, levamos em conta as multi-relações estabelecidas entre: a) uma situação real e concreta vivida por eles – dada pela forma de propriedade e de exploração da terra, pelo nível tecnológico, pelo comportamento do mercado, etc. -, b) um conjunto de representações a respeito de si próprios e dos outros e c) um conjunto imaginário específico (o que não quer dizer que forjado por si), além de incluir nesse campo de relações também d) os investimentos dos mediadores com o fim de conformar ações de embate. Concretamente trabalhamos com três questões: 1) por que são os colonos da Serra do Mel a parcela do campesinato que mais se mobiliza na região?, 2) por que as ações de mobilização não são compartilhadas por todos?, 3) porque as lideranças que os representam como produtores (por meio das associações de villas) pouco ascendem a representá-los como cidadãos (nas esferas da política partidária)? A partir da condição camponesa, que compreendemos como uma representação de si tomada de empréstimo a outro e, no caso, capaz de estruturar todo um habitus social, e da presença de alguns mediadores, buscamos compreender o que há de específico na forma desse grupo se instituir como coletividade e de articular ações de enfrentamento. Para investigação das questões aludidas, foi realizado um trabalho de campo, compreendendo um universo de 7 vilas, das 22 que formam o Projeto de Colonização da Serra do Mel. As vilas não foram escolhidas aleatoriamente, mas em função de algumas particularidades concernentes à história do povoamento desse espaço. A ocupação desconstruída permitiu que se formassem grupos diferentes de vilas. Para dar conta das questões, servimo-nos tanto de entrevistas abertas, com colonos típicos, e semi-fechadas, com colonos em geral, como de relatos de conversas, cartas, atas de reuniões, jornais e discursos de lideranças. Ao final, percebemos que 1) o descompasso entre a expectativa desencadeada pela vinda para a Serra e a sua condição real de camponês pobre, 2) a representação de "proprietário" (com a propriedade do tempo, sem que este seja monetarizado, aparecendo em primeiro plano para o estabelecimento desse conceito) e 3) as suas muitas impotências (produtivas e outras) fornecem campo objetivo para diferentes semantizações. Ao concluirmos</p>

	<p>que a base de orientação do colono se caracteriza por aparecer como uma matriz dupla (habitus bimatricial), onde um lado é fornecido pelo imaginário instituído em torno da representação de proprietário e o outro pela condição real e objetiva de camponês pobre, destacamos o papel relevante dos mediadores na semantização das situações vividas coletivamente. A ruptura estabelecida na vida de cada um, quando se passa da condição de sem-terra à condição de proprietário, acompanhando esta ruptura todo um conjunto de expectativas, produz a descontinuidade necessária à desnaturalização do social. Essa descontinuidade, porém, carece de vozes que a semantizem. No caso dos camponeses da Serra do Mel, dependendo da potência das vozes em campo, as semantizações tanto podem se dar no sentido de realçar a condição de proprietários como no de dar destaque à de camponeses pobres.</p>
Palavras-chave	Condição Camponesa - Representações Sociais.